

PROJETO DE EXTENSÃO PARCERIA UFPI/SEMDEC: ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE

EXTENSION PROJECT PARTNERSHIP BETWEEN UFPI/SEMDEC: SPACE OF MEDIATION OF TEACHING PRAXIS

Araújo, M. Socorro ¹. Msc. Universidade Federal do Piauí-UFPI
msdesign@gmail.com

Santos Silva, Célia M ². Msc. Universidade Federal do Piauí-UFPI
celiasantos@ufpi.edu.br

Resumo

O trabalho apresenta a mediação docente no processo ensino-aprendizagem e a relação teoria-prática na realização das três etapas do projeto de extensão universitária: criação, desenvolvimento, produção de coleção e apresentação de desfile de moda. Realizado em parceria com o corpo docente e discente do Curso de Moda, Design e Estilismo da UFPI e Centros Produtivos de Confecção assistidos pela SEMDEC, o trabalho configurou-se em uma rica troca de saberes entre os participantes.

Palavras chave: mediação, extensão universitária e produção de moda.

Abstract

This paper presents the teaching mediation in the teaching-learning process and the relationship between theory and practice in performing the three steps of the university extension project: creation, development, production and the presentation of a collection fashion show. Developed in a partnership with the teaching staff and students of the Course of Fashion, Design and Styling Centers of UFPI and Productive Garment centers assisted by SEMDEC, this work set in a rich exchange of knowledge among its participants.

Keyword: mediation, university extension, fashion production.

Introdução

As novas concepções da globalização alteram de modo muito veloz as tecnologias e o conhecimento demandado no contexto do processo produtivo e profissional. Tais mudanças refletem no mundo da educação, para que o ensino se adeque à dinâmica do setor produtivo e às expectativas da sociedade. O Ministério

¹ Professora Assistente da UFPI- Mestre em Design e Marketing do Vestuário. Guimarães-Portugal

² Professora Assistente da UFPI- Mestre em Design Têxtil e Marketing do Vestuário. Guimarães-Portugal

da Educação e Cultura-MEC estabelece as diretrizes necessárias à composição do perfil educacional de cada categoria profissional.

A formação do curso de moda no Brasil norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, consolidadas na Resolução CNE/CES nº 05, de 08 de março de 2004, embasa a configuração dos projetos pedagógicos desse campo de atuação. De acordo com o MEC (2004) alunos do Bacharelado em Design de Moda devem ao concluir a sua formação acadêmica terem o seguinte perfil:

[...] capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural (MEC, (§ 3º).

A partir da observação do que é necessário de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo MEC, percebemos nessa proposta, elementos que enfocam conteúdos formativos que não apenas preparam indivíduos para a compreensão e experimentação dos conceitos fundamentais da linguagem gráfico-visual, estética e funcionais dos elementos do design de moda, como também, visa preparar profissionais que aprendem e ensinam a partir de ações originadas por desafios, problemas e projetos.

Ao analisar a abrangência do conceito de educação que pauta o processo ensino-aprendizagem, necessário à construção do perfil profissional dos bacharéis em design e moda, recorre-se a Buscaglia *apud* SENAI (2009 p.9):

A educação é um conjunto de elementos que mantêm entre si uma inter-relação funcional com um propósito específico, pois ela além de levar a pesquisa e à descoberta, acarreta mudanças provocando novos problemas que devem ser resolvidos, recomeçando o ciclo. Pesquisa, descoberta, mudança, homem e sociedade. Podemos então dizer que a educação realimenta todo o sistema social injetando na sociedade novos problemas e novos resultados, recomeçando, assim, o ciclo, que cada vez mais leva o homem a estudar, sendo assim um fenômeno próprio do ser humano.

Este trabalho apresenta reflexões e resultados da mediação docente em projeto de extensão universitária, decorrente do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Curso de Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí-UFPI e grupos produtivos de confecção assistidos pela Secretaria Municipal de

Desenvolvimento Econômico e Turismo-SEMDEC-PI. É apresentada a importância da relação teoria-prática e os muitos saberes adquiridos pelos participantes durante as três etapas de realização do projeto de criação de design de moda. A primeira etapa refere-se à concepção e desenvolvimento da coleção, a segunda, diz respeito à produção e a última o desfile.

Concorda-se com White (2001, p.232) ao considerar que o educador deve vislumbrar aquilo que seus aprendizes “podem tornar-se, reconhecendo o valor do material com que trabalha”. Além disso, ter interesse pessoal em cada aluno independente de suas dificuldades, procurando desenvolver o mais possível “todas as suas faculdades”.

No seu livro Educação White (2001, p. 232) chama à atenção para o poder da aplicação da aprendizagem nas experiências práticas da vida. A esse respeito, considera que se deve ensinar o poder da aplicação, “disto, muito mais do que do gênio ou talento, depende o êxito. Sem a aplicação, os mais brilhantes talentos pouco valem, enquanto pessoas de habilidades naturais muito comuns têm realizado maravilhas mediante esforço orientado”.

No processo ensino-aprendizagem, o papel principal do docente é de facilitador e mediador, nesse sentido, seu objeto de desejo e empenho deve considerar aprendizagens que desenvolvam habilidades de autonomia, proatividade, solução de problemas, metacognição³ e auto-avaliação (SENAI, 2009). Tais qualidades são essenciais aos profissionais ante aos novos desafios imperativos de uma sociedade em mudança.

Projeto de extensão universitária parceria com centros de produção do vestuário: espaço de múltiplas trocas de saberes

Um projeto que requer criatividade, pesquisa, execução de processos produtivos, comunicação na elaboração para criação de produtos do vestuário, mesmo com participação de profissionais qualificados por si só não é simples.

³ Metacognição, segundo Depresbiteris (1998), é o conhecimento que as pessoas têm de seus próprios processos de pensamentos, assim como suas habilidades para controlar esses processos mediante sua organização, realização e modificação.

Quando a execução de tal projeto, envolver a extensão universitária e, nele estiver inserido um grupo de alunos que ainda estão construindo o seu saber, ou seja, têm mais conhecimento teórico do que prático e um grupo parceiro, que já produz vestuário, mas que apresentam na sua condição real de trabalho problemas tais como a falta de: planejamento, pesquisa de tendências e materiais, ficha técnica, modelagens adequadas e avaliar a qualidade do produto, em função da não qualificação profissional, a questão para além de difícil, é também, de grande desafio no exercício da prática docente.

De acordo com Perrenoud(1999) toda prática educativa envolve uma aposta teórica e existem incertezas quanto a sua aplicação, porém, um dos maiores desafios é a conquista do maior número de parceiros para avançar o máximo possível.

O conhecimento acadêmico pode ser oferecido a partir de três metodologias: ensino, pesquisa e extensão. Em se tratando da extensão de acordo com Cerqueira (s.d. p.3) é perceptível “que ela produz conhecimento a partir da experiência e assim tem uma capacidade de narrar sobre o seu fazer”. No projeto de extensão este fazer, pressupõe a participação de três sujeitos o aluno, o professor e a comunidade. Neste encontro Cerqueira(s.d. p.5) considera que existe probabilidade de, “aliar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências”.

Consideramos de acordo com Cerqueira (s.d. p.4) a extensão um processo de ensinar e aprender “emancipatório”, pois os sujeitos envolvidos são estimulados, a “pescarem seus próprios peixes”, contestarem e criticarem os novos saberes, serem capazes de ação e intervenção e, desenvolvimento de projetos próprios, em que segundo Demo(2000) o professor participa como um orientador do processo de questionamento dos sujeitos envolvidos.

Design e Moda: espaço de intervenção, mudança e desenvolvimento de saberes

Segundo NAVALON (2008, p. 39) para a criação e desenvolvimento de uma coleção de moda, o designer precisa de um conjunto de referências que tenham relação com a questão da roupa. Nesse sentido, todos os elementos necessários à

construção do vestuário são fundamentais, dentre os quais: o corpo, a imagem, a cultura, o mercado produtor e consumidor, os processos produtivos, comunicação e comercialização e tudo o que atinja “os objetivos de sua existência: o uso”. O desenvolvimento deve ser feito de modo planejado seguindo algumas etapas e processos:

Coletar informações, realizar pesquisas, organizar referências, elege cores, tecidos, desenhar croquis, estampas, planejar a coordenação entre as peças, pertencem ao universo dos processos criativos em design de moda. A construção destes se dá através da elaboração de fichas técnicas, estudos de modelagens, confecção de peças-piloto e definição final de tecidos, e aviamentos, que, por sua vez, orientam a produção das peças. (NAVALON 2008, p. 40)

Compreendemos que ao ser trabalhado elementos da moda com os grupos produtivos, estes também, podem ter novas aprendizagens, mudança e ressignificação relativo ao comportamento e a ideologia. Nas palavras de Barnard (2003, p.38), o estudo da moda implica no estabelecimento de forças ideológicas e sociais em contínuas interlocuções, isso porque, de acordo com os estudiosos deste fenômeno, Simmel, Flügel, Polhemus e Procter, “a moda é um produto de uma sociedade com mais de uma classe no seu interior, e onde o movimento ascendente entre as classes é tão possível quanto desejável.”

Lipovetsky (1989) considera que a moda como fenômeno característico das sociedades ocidentais modernas, detém um campo fecundo de novos movimentos ideológicos e discursivos, devido a sua disposição de fazer apresentar as diferenças, o novo, desse modo é capaz de ser democrática e, portanto, propensa a aceitar mudanças.

A função da moda como agente de mudança e ressignificação, pode ser bem mais compreendida nas idéias de Sant’ Anna (2007 p. 73):

O vestir é campo privilegiado da experiência estética, permitindo na apropriação dos objetos da vestimenta o usufruto de uma infinidade de signos que operam a subjetividade de cada sujeito, diariamente. A moda por sua vez, é o que está subterrâneo a esse ato, como agenciador que impulsiona, qualifica, seleciona e ressignifica a ação do parecer.

Projeto de extensão para criação de coleção e desfile de moda, parceria Universidade Federal do Piauí - UFPI Centros Produtivos/ SEMDEC

Em 2011, foi criada uma parceria entre o Curso de Moda, Design e Estilismo da UFPI e a SEMDEC. A parceria permitiu que um grupo de estudante orientasse empreendedores dos Centros de Produção de Confeção em Teresina-PI, quanto ao desenvolvimento de design de vestuário. É importante enfatizar que todas as etapas são coordenadas e orientadas por duas professoras.

O trabalho é realizado em três etapas. A primeira etapa refere-se à concepção e desenvolvimento da coleção que é de responsabilidade de oito alunas do Curso de Moda da UFPI. A segunda, diz respeito à produção que acontece em sete Centros de Produção, tendo alguns processos desenvolvidos em laboratório da universidade.

A terceira etapa corresponde ao desfile. A iniciativa tem logrado êxito e foi confirmada com o amadurecimento mostrado na terceira coleção desfilada no Piauí Fashion Week no dia 09 de Maio de 2012 no Blue Tree Rio Poty Hotel. A primeira coleção foi apresentada em 2011 no PFW e, a segunda, na Semana da Moda de Teresina, realizada em setembro de 2011 no Piauí Center Moda. As coleções possuem design com inspiração nos aspectos da cultura local.



Figura 1: Desfile Piauí Fashion Week Fonte: Arquivo SEMDEC

Etapas de realização do trabalho: oportunidade de práxis docente no processo de ensino-aprendizagem teórico e prático

- **Primeira etapa: concepção e desenvolvimento da coleção**

Ao ser iniciado essa etapa em que na elaboração da coleção pressupõe utilização dos princípios em design de moda, os conhecimentos sobre roupa, corpo, imagem, cultura e expressão devem ser resgatados. “A interconexão entre as questões históricas, sociais, culturais com os processos de criação, desenvolvimento e produção é o que determina a natureza do design de moda voltado para o vestuário” (NAVALON p. 36).

Nessa etapa foi importante rever o conceito de coleção, isso colaborou para determinar a coerência entre todas as peças e acessórios, o tema, o público e o evento no qual será apresentado o produto. De acordo com Rech (2002, p. 68), coleção é “um conjunto de produtos, com harmonia do ponto de vista estético e ou comercial, cuja fabricação e entrega são previstas para determinadas épocas do ano”.

Treptow(2005) considera que a coerência entre todos os elementos da coleção tem relação direta com o tema escolhido, e deve condizer com perfil do consumidor e com a imagem da marca que se queira passar.

Os temas escolhidos para o desenvolvimento das três coleções estão ligados à cultura popular do Estado do Piauí. De acordo com Santos, (2006, p. 44-50) “a cultura é a dimensão da sociedade que incluiu todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso (...) é uma dimensão do processo social da vida de uma sociedade”.

A primeira coleção teve inspiração nas lendas piauiense, como "Cabeça de Cuia" e "Não se Pode", a segunda, na arquitetura de Teresina, e a última foi na Literatura de Cordel, presente no Estado do Piauí.

A pesquisa de tais temas trouxe grande aprendizagem e valorização da cultura local, Monteiro *et all* (2007) considera que o resgate da cultura popular e as práticas tradicionais próprias da cultura local, abre novos caminhos no desenvolvimento de produtos.

Desenhar os modelos da coleção trouxe para o grupo potencialidades perceptivas e criativas, pois de acordo com Puls (s.d. p.1) o “desenho é um método de trocas de conhecimento e de expressão criativa”. Essa atividade tem origem no reino da imaginação, nesse momento o conhecimento adormecido e as imagens guardadas vêm à tona onde somados à percepção colaboram na criação dos desenhos. A esse respeito Arnheim (1986) afirma que a percepção visual é uma atividade cognitiva. O desenho é um meio de manifestação de raciocínio em que o perceber e o pensar são atos que estão entrelaçados.

Esse processo foi um momento muito rico na aprendizagem das alunas. A aplicação de técnicas de desenho e de ilustração usados na criação de todos os croquis, para além de propiciar meios de interagirem com os processos cognitivos e perceptivos, permitiu o aperfeiçoamento do estilo e criou a preocupação de tornar os traços e detalhes compreensíveis e de fácil interpretação na etapa da modelagem das peças.

- **Segunda etapa: produção da coleção**

Muitos processos foram realizados nessa etapa, porém a ênfase será para os dois considerados de maior relevância na aprendizagem das alunas e do grupo: a pesquisa e compra das matérias primas: tecidos, aviamentos e acessórios usados na coleção e a execução da modelagem industrial.

Na pesquisa de materiais, a escolha do tecido para a coleção foi feita considerando não apenas a preferência estética do grupo, como também, a adequação do tecido aos modelos, custo e mercado. Para a coleta das amostras dos tecidos foram visitados alguns armazéns, ao ser encontrado algum tipo de tecido que estimulasse o imaginário do grupo, uma amostra entre 10 a 20 centímetros quadrados foi solicitada, juntamente com algumas informações primordiais: referência, nome do fabricante, composição, largura e cores disponíveis.

A posse de tais amostras possibilitou a escolha dos tipos de tecidos usados na coleção, sendo fator importante na decisão: caimento, adequação aos modelos, clima, combinações de cores, custo e o cálculo do consumo aproximado para cada *shape*.

Ainda nesta etapa, um dos processos de maior importância e responsabilidade é a execução da modelagem industrial, porque faz a adaptação do produto ao usuário de modo a viabilizar a produção em escala industrial. De acordo com Menezes e Spaine (2010, p. 83) o processo de modelagem industrial, “determina por meio de suas características as formas, volumes, caimento, conforto que se configuram ao redor do corpo e deve, portanto analisar detalhadamente a morfologia do corpo e seus movimentos realizados.”

Esse processo não é muito simples, visto que a modelagem plana industrial é responsável pela consolidação da idéia no produto. O tecido, aviamento, estudo das modelagens e pilotagem, nesse processo se inter-relacionam para dar vida ao produto.

Para os dois grupos, essa etapa foi uma das mais difíceis em função da inexperiência em desenvolver os moldes e testá-los, avaliando a sua viabilidade de execução e caimento. O grupo de produção, na sua maioria, apresentava também, pouca experiência na interpretação de desenho técnico e uso de tabela de medidas.

Neste momento foi fundamental a participação docente no que tange ao acompanhamento, supervisão, elaboração e correção dos moldes feitos pelas alunas. Foi verificado que, as alunas demonstravam dificuldades em fazer relação interpretativa da estrutura do “corpo” no desenho de moda, com a estrutura do molde que representava o corpo da usuária.

Durante a execução das modelagens, foi chamada atenção para a importância de alguns fatores primordiais na execução dos moldes: caimento, conforto, usabilidade, movimento, diferenças físicas, flexibilidade, necessidades estéticas, facilidades de vestir e despir e a importância de conhecer os tipos de maquinários usados na montagem das peças.

O conhecimento de maquinário e tipos de costuras é muito importante para que seja obtido o resultado idealizado na montagem das peças criadas. Durante a montagem das peças, foi confirmado que é fundamental a montagem de peça piloto, bem como a prova de roupa. Esse processo permite de acordo com Navalon(2008, p. 83), “ajustes no qual o designer efetua correções, apresentando soluções para problemas de modelagens, de caimento dos tecidos, de costuras e ou de acabamentos”.

O processo de montagem das peças foi um momento que oportunizou a superação de obstáculos. Os problemas decoram da dificuldade em acompanhar a montagem, cujas operações foram executadas nos grupos de produção em bairros diferentes e distantes, o que acarretou o não cumprimento do cronograma. Em função disto, a prova de roupa ocorreu um dia antes do desfile, o que gerou estresse, mas ao mesmo tempo, possibilitou tomada de decisões importantes em tempo hábil-situações comuns no dia a dia desse profissional-, o que vem somar conhecimento para a futura profissão.

- **Terceira etapa: lançamento da coleção - desfile**

A apresentação do desfile da coleção é uma das etapas de muita importância, pois é nesse evento que a sociedade conhece o trabalho desenvolvido, sua realização requer um planejamento e um projeto de execução.

Toda a produção e organização das etapas do desfile foram de responsabilidade das alunas, porém a SEMDEC teve a responsabilidade de viabilizar o pagamento de todos os custos necessários a sua realização.

Sem a parceria seria inviável o custeio de toda a matéria-prima: tecidos, aviamentos e acessórios usados na elaboração das peças; do espaço para realização do evento; da maquiagem; das modelos; dos *releases* e lembranças entregues aos presentes.

O comprometimento do grupo de alunas nesse momento é decisivo para que a coleção criada, planejada, produzida seja demonstrada de modo a ter visibilidade e reconhecimento.

Esta vivência acrescentou grande aprendizagem prática aos grupos envolvidos na resolução de questões e detalhes peculiares à produção de desfile tais quais: como fazer; local de apresentação; quantos modelos; características físicas; prova de roupas; coordenação dos *looks*; maquiagem; cabelo; acessórios; calçados; iluminação; trilha sonora; cenário; conteúdo para o release; elaboração de lembranças para ser entregue aos convidados especiais; todas estas questões precisam ser bem resolvidas, pois, estão intrinsecamente atreladas à criação, produção e apresentação da coleção.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido em todas as três etapas permitiu uma verdadeira troca de experiências e saberes entre os envolvidos: alunas, grupos produtivos e professoras.

O desenvolvimento do projeto de extensão para a criação do vestuário de moda, que teve a parceria de 08 alunas do Curso de Moda, Design e Estilismo-UFPI e sete Centros de Produção assistidas pela SEMDEC, pressupõe mudança de muitos conceitos e práticas inadequadas às duas partes. Tais mudanças e até mesmo a ruptura delas, podem ser consideradas positivas no sentido de promover novos aprendizados, oportunidade de crescimento e enriquecimento de valores.

Entendemos que esse momento foi também, de grande valor à práxis docente, pois oportunizou espaços de intervenção educacional e pedagógica e, sobretudo, a necessidade de obtenção de conhecimentos peculiares da área técnica da qual as docentes estavam envolvidas além, de método apropriado à execução da prática pedagógica considerada mais adequada à promoção do conhecimento de ambas as partes.

Fica evidenciado que a participação em projetos com grupos produtivos do vestuário implica em muito estudo, conhecimento teórico e prático, responsabilidade social e comprometimento ético por parte de docentes e alunos durante o processo. Verifica-se que além de conhecimentos sobre o design de moda, é importante que, seja trabalhado saberes sobre empreendedorismo, visto que, os grupos parceiros, esperam dessa relação à oportunidade de valorização e visibilidade comercial da produção local. Esperam obter conhecimentos que possam ajudá-los a produzirem peças com qualidade e diferencial competitivo que lhes assegure melhor condição de vida.

Considera-se que no ensino de moda a relação entre teoria-prática deve pautar todo o processo do ensino-aprendizagem, pois essa ação potencializa a conexão do pensar e do agir tanto do educando quanto do educador, tornando-se espaço de construção coletiva de conhecimento.

Referências

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

BARNARD, M. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**, 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Coleção contemporânea.

DESPRESBITERES, L. **Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico e político**. São Paulo: FDE, 1998.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENEZES, M. S.; SPAINE, P. A. A. **Modelagem plana industrial do vestuário: diretrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado**. Projética, Londrina, V. 1, N. 1, P.82-100, DEZ. 2010. Nº INAUGURAL.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em <http://catalogo.mec.gov.br>. Acesso em 12/04/2012.

MONTEIRO, B. G.; JUNIOR, R. S. B.; LANGENBACH, M. L.; GONÇALVES, M. V.; SILVA, A. A. L.; MARQUES, T. D.. **Design em empreendimentos populares**. Foz do Iguaçu: XXVII Encontro nacional de engenharia da produção, 2007. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR630470_9568.pdf. Acesso em 17 de Maio de 2012.

NAVALON, E. **Design de Moda: Interconexão Metodológica**. Dissertação (Mestrado em Design) – São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2008.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PULS, L. M. **A percepção na perspectiva do ensino-aprendizagem do desenho de moda à mão livre**. V Jornada de Iniciação Científica Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica/Ceart-UDESC, revista de pesquisa v. 4 nº 1. Disponível Em: www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume4/numero1/moda/apercepcaona.pdf. Acesso em 06 de abril de 2012.

RECH, S. R. **Moda: por um fio de qualidade**. Florianópolis: Udesc, 2002.

SANT'ANNA, M. R. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2007.

SANTOS, J. L.. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SENAI. **Metodologia SENAI para a formação profissional com base em competências**: norteador da prática pedagógica. Brasília:SENAI/ DN, 2009.

TREPTOW, D.**Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque:D. Treptow, 2005.

WHITE, E. G. **Educação**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2001.